

Francisco Braga (1868–1945)

Lágrimas de cera

Dedicatória: Ao grande artista da palavra cantada, Carlos de Carvalho.

Texto: Machado de Assis

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Fundação Biblioteca Nacional

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS

Lágrimas de cera

Versos de
Machado de Assis

Francisco Braga

Moderato

Canto

Piano

dolce

4

8

Pas-sou; viu a por-ta a ber - ta. En -

trou; que-ri - a re - zar. A ve - la ar - dia no, al - tar. A j - gre - ja es - ta - va de - ser - ta.

A - joe - lhou - se de fron - te Pa - ra fa - zer a o - ra - ção; Cur - vou a pá - li - da fron - te E pôs os o - lhos no

12

chão. Vi-nha trê - mu-la e sen - ti - da. Co-me-te-ra um er - ro. A cruz é a

16

ân - co-ra da vi - da, A es - pe - ran - ça, a for - ça, a luz.

20

Que re - zou? Não sei. Ben - zeu - se ra - pi - da - men - te.

24

A - jus - tou o veu de ren - das. Er - gueu - se e à

28

pi - a se, en - ca - mi - nhou. Da ve - la ben - ta que, ar - de - ra, Co - mo tran -

calmamente

32

quil - lo fa - nal, U - mas lá - grimas de cê - ra Ca - í - ram no cas - ti - çal.

36

El - la po - rém não ver - tia U - ma lá - gri - ma se - quer.

39

Ti - nha, a fé, a cham - ma a ar - der, Cho - rar é que não po - di - a.

poco rall.
à vontade

f *dim.* *poco rall.* *pp*

Lágrimas de cera

Passou; viu a porta aberta.
Entrou; queria rezar.
A vela ardia no altar.
A igreja estava deserta.

Ajoelhou-se defronte
Para fazer a oração;
Curvou a pálida fronte
E pôs os olhos no chão.

Vinha trêmula e sentida.
Cometera um erro.
A cruz é a âncora da vida,
A esperança, a força, a luz.

Que rezou? Não sei.
Benzeu-se rapidamente.
Ajustou o véu de rendas.
Ergueu-se e à pia se encaminhou.

Da vela benta que ardera,
Como tranquilo fanal,
Umás lágrimas de cera
Caíram no castiçal.

Ela porém não vertia
Uma lágrima sequer.
Tinha a fé - a chama a arder,
Chorar é que não podia.